



## **INFLUÊNCIA DO ÁCIDO INDOLBUTÍRICO NA PROPAGAÇÃO VEGETATIVA DE *Croton campestris* A.St. Hil.**

**Luma dos Passos Bispo**<sup>1</sup>; Uiliane Soares dos Santos<sup>1</sup>; Amanda Pricilla Batista<sup>1</sup>; Mara Poline da Silva<sup>2</sup>; Maziele Dias de Souza<sup>3</sup>; Ana Valéria Vieira de Souza<sup>4</sup>.

1. Biólogas, estudantes de pós-graduação, Universidade Estadual de Feira de Santana - BA, e-mail: luma.pb@hotmail.com.
2. Bióloga, bolsista da Embrapa Semiárido, Petrolina-PE.
3. Estudante de biologia, Universidade Estadual de Pernambuco – PE.
4. Pesquisadora - Embrapa Semiárido, Petrolina-PE.

**Introdução:** O velame (*Croton campestris* A.St. Hil. - Euphorbiaceae) é uma espécie com amplo potencial econômico (aromático, medicinal e fitoquímico) e apresenta importância significativa devido à intensa utilização pela população local do semiárido. **Objetivos:** Avaliar a influência de diferentes concentrações de ácido indol butírico (AIB) e tempo de exposição na auxina na propagação vegetativa de velame. **Métodos:** O experimento foi conduzido nas dependências da Embrapa Semiárido, de janeiro a março de 2012, utilizando-se estacas apicais de 20 cm de comprimento, imersas em soluções de AIB em diferentes concentrações (100, 200, 500 e 1000 mg L<sup>-1</sup>) e períodos de permanência (1, 2 e 5h). A ausência de auxina e o tempo zero, foram tomados como tratamento controle. O experimento foi instalado em DIC, em esquema fatorial 4 x 3 (4 concentração de AIB x 3 tempos permanência), mais o tratamento controle, totalizando 13 tratamentos, com dez repetições por tratamento e 1 estaca por parcela. As estacas foram colocadas em tubetes contendo o substrato Plantmax, mantidos em viveiro e irrigadas diariamente. Após 60 dias avaliou-se o número de estacas enraizadas, número de brotos por estaca, número médio de folhas por broto, número de estacas mortas, número de raízes por estaca e biomassa fresca e seca das estacas. Os dados obtidos foram submetidos à análise estatística utilizando-se o software SISVAR<sup>®</sup>, pelo teste de média de Skot Knott ( $\alpha$  5%). **Resultados:** Não houve interação significativa entre as concentrações de AIB e o tempo de permanência na auxina. A análise de variância apresentou valores significativos somente para número de brotos (1,5) no tratamento controle (0 mg L<sup>-1</sup> + 0h). A adição da auxina em todas as concentrações testadas (100, 200, 500 e 1000 mg L<sup>-1</sup>) e em todos os tempos de permanência (1, 2 e 5h) acarretou a morte das estacas, podendo ter causado um efeito fitotóxico, prejudicial a sobrevivência das mesmas.

**Conclusões:** Outros experimentos mais elaborados ainda precisam ser realizados a fim de evidenciar os fatores que influenciam no enraizamento adventício de estacas apicais de velame, bem como otimizar as condições que viabilize a propagação vegetativa dessa espécie.

**Palavras-chave:** plantas medicinais; propagação assexuada; Semiárido.